

OS COORDENADORES DE PROJETO NO PROJETO DO AVANÇO DOS JOVENS NA APRENDIZAGEM: FUNÇÃO E PERSPECTIVAS

Ana Flávia Trindade
Edelir Salomão Garcia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CÂMPUS DO PANTANAL

Resumo: O presente estudo tem por objetivo conhecer e analisar como os coordenadores de projeto avaliam o papel da sua função e quais as perspectivas deles em relação ao futuro dos alunos que frequentam o Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul (AJA-MS). A fim de alcançar os objetivos propostos optou-se pela pesquisa de campo e como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Para cumprimento dessa pesquisa foi necessário inicialmente fazer um estudo bibliográfico com a finalidade de conhecer a função do coordenador pedagógico e um estudo documental com o intuito de conhecer o a finalidade, objetivos e organização do Projeto AJA-MS e, por fim, foi feita uma pesquisa de campo através da entrevista. Participaram desse estudo três coordenadores de projeto que foram contatados e aceitaram fazer parte desse estudo. Para eles a função do coordenador de projeto se tornou uma atividade direcionada e essencial para a organização, compreensão e transformação da prática educativa, sendo que seu principal papel é a articulação crítica entre professores e a realidade escolar e a realidade dos alunos para que a escola tenha sentido para os jovens e que os prepare para enfrentar os desafios da vida contemporânea fornecendo-lhes os conhecimentos historicamente acumulado e socialmente valorizados. Eles apontaram a equipe pedagógica como essencial para o desenvolvimento do projeto, pois o projeto visa fornecer formação acadêmica e crítica para que os alunos possam elevar o nível de compreensão sobre a realidade, pois se essa formação não der conta do processo corremos o risco de estar novamente incluindo para excluir e culpabilizando o próprio aluno por seus fracassos.

Palavras-Chave: Aceleração de aprendizagem. Educação de Jovens. Equipe pedagógica

INTRODUÇÃO

A origem desse estudo se deu a partir de um trabalho de conclusão de curso realizado por uma acadêmica de pedagogia, do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o referido trabalho analisava a visão dos alunos do Projeto Avanço do (a) Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) sobre as vivências escolares as perspectivas deles diante desse novo processo de escolarização. Foi constatada nesta pesquisa que a maneira pela qual os alunos foram recebidos neste espaço era diferente da forma que eles tinham sido recebidos no ensino comum. Outra questão destacada como importante pelos participantes foi o fato dos mesmos estudarem com alunos da mesma idade, sendo este o fator mais destacado como importante para a permanência deles na escola, pois se sentiram pertencente ao grupo.

Nobre e Garcia (2017, p.19) analisam que:

Devido às situações de fracasso nas trajetórias escolares, esses alunos no ensino comum junto às crianças não se sentem pertencente ao grupo, uma

vez que os interesses são bem diferentes, o que dificulta o relacionamento interpessoal e a organização escolar. Quando comparado o Projeto AJA-MS com o ensino comum, todos os participantes caracterizam como diferente e de maneira positiva. No entanto, os aspectos destacados são distintos, assim as respostas variam entre método, valorização por parte dos professores que atuam no Projeto, equipe multidisciplinar, recursos utilizados e avanço na escolarização.

No que se diz sobre a valorização dos alunos por parte dos professores que fazem parte do projeto, notou-se uma postura diferente desses profissionais em relação aos alunos, principalmente ao respeito pelo qual são tratados e a metodologia de ensino. Em relação a equipe multidisciplinar, somente foi destacada a importância da psicóloga.

Assim, através dos relatos e das análises da referida pesquisa, passei a pensar sobre o projeto e a equipe multidisciplinar, principalmente sobre o trabalho dos coordenadores de projetos, pois, de acordo com os dados disponíveis no site da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul¹, esses profissionais assumem o acompanhamento e a orientação do trabalho didático de cada professor na prática pedagógica. Nesse contexto, algumas questões passaram fazer parte das minhas reflexões, entre eles: O que os coordenadores pensam sobre o Projeto AJA-MS? Como o coordenador tem desenvolvido sua função no Projeto? Como avaliam sua função no desenvolvimento do projeto? Qual a importância do projeto na formação dos(as) alunos(as)? E quais perspectivas de futuro para os(as) jovens após a passagem pelo projeto?

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo conhecer e analisar como os coordenadores de projeto avaliam o projeto AJA-MS e a função do coordenador no desenvolvimento do mesmo e a qual perspectiva da formação do aluno. Para a concretização desse estudo e para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como método de investigação a pesquisa qualitativa e de campo e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.

Para compreender melhor o objeto de estudo foi necessário, ainda, fazer um estudo bibliográfico a partir de artigos científicos já elaborados sobre o coordenador pedagógico como articulador de projetos educacionais, bem como um estudo documental com o intuito de conhecer o Projeto Político do Curso Avanço do(a) Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul.

Este estudo contou com três coordenadores. Eles foram contatados e após os esclarecimentos devidos eles aceitaram fazer parte dessa pesquisa assinando o Termo de

¹ Disponível em: <www.sed.ms.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2018.

Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e, em seguida, foi agendado o local e a data para a realização das entrevistas.

As entrevistas foram gravadas, mediante autorização dos participantes. Após as entrevistas, foi feita a transcrição das falas e, em seguida, foi confeccionado uma tabela para que as falas pudessem ser estudadas individualmente, comparadas e no grupo. Para manter o sigilo da identidade dos participantes os mesmos serão denominados por A1; A2 e A3.

O presente artigo está organizado do seguinte modo: primeiramente será apresentada uma revisão bibliográfica introdutória sobre a função do coordenador pedagógico no espaço escolar, seguido de uma breve contextualização do Projeto AJA-MS, após será apresentado os resultados e as discussões a luz dos referenciais. E, para finalizar, será apresentada às considerações finais.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

A função do coordenador nas escolas, segundo Oliveira (2017) surgiu em 1961, sendo inicialmente chamada de Coordenador Distrital, essa função foi mudando conforme o tempo. De acordo com Lourenço (1974 *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 84)

[...] somente em 1965 o coordenador de escola passou a chamar-se coordenador pedagógico, cuja tarefa era prestar assistência técnica aos professores das séries iniciais, sendo um controlador das aplicações técnicas. Com a reforma introduzida pela lei n. 5.692 (Brasil, 1971), a função de coordenador pedagógico voltou-se para o desenvolvimentismo, a racionalidade, a produtividade, a eficiência, a eficácia e o controle do trabalho pedagógico exercido pelos professores.

Oliveira (2017) destaca, ainda, que o coordenador a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN) de 1996, passou a assumir o papel de gestor pedagógico da escola. Nesse contexto, Fernandes (2012, p. 811) enfatiza que a coordenação assumiu múltiplas tarefas que alteraram sua natureza e identidade, entre elas, passou a exercer atividades burocráticas e tradicionais de administração escolar e, dessa forma, passou a exercer controles sutis de regulação das atividades docente.

Por outro lado, Placco e Souza (2012 *apud* OLIVEIRA, 2017) destacam que o coordenador passou a ser entendido como mediador dos problemas cotidianos ocupando um lugar diferenciado na hierarquia escolar. Dessa forma, esse profissional assumiu “[...] um papel importante na construção de laços afetivos que influem de forma positiva no desempenho do trabalho na escola”. (OLIVEIRA, 2009 *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 84)

Para Coelho e Silva (2017, p. 88), o trabalho do coordenador pedagógico, no ambiente escolar está centrado em atividades de planejamento das ações cotidianas docentes, discentes

e familiares. São práticas pedagógicas que se sustentam no currículo formal e na legislação vigente, no sentido de mediar e esclarecer ou não os significados dos documentos curriculares para os agentes escolares.

No que se diz a respeito ao esclarecimento dos documentos curriculares, Placco e Almeida (2011) enfatizam que esta função se faz importante para o trabalho do professor, pois promove a reflexão sobre o que está proposto nos documentos e o que como aplicá-la na prática considerando a realidade da escola e dos alunos e, acrescentam ainda que o coordenador pedagógico como mediador tem a função de:

[...] revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas, porque estas estão de acordo com suas crenças e compromissos sobre a escola e o aluno – e rejeitar as que lhes parecem inadequadas como proposta de trabalho para aqueles alunos, aquela escola, aquele momento histórico (ALMEIDA; PLACCO; 2011, on line).

As autoras (op cit) entendem que o coordenador pedagógico na escola tem uma função articuladora, formadora e transformadora. A função articuladora no sentido de oferecer condições para que os professores trabalhem sua realidade em conjunto as propostas curriculares. A função formadora para que o professor tenha condições de se aprofundar em sua área específica e trabalhar melhor com ela e, por fim, a função transformadora que é auxiliar o professor a ser reflexivo e crítico em relação a sua prática.

Franco (2008) salienta que esta articulação reflexiva entre professores e seu contexto; teoria educacional e a prática educativa; entre o ser e o fazer educativo deve ser um processo formativo e emancipador, comprometido e crítico. Para tanto, os coordenadores pedagógicos:

[...] devem ser possuidores de habilidade de manejo de situações coletivas, de capacidade para estabelecer interlocuções com todos os agentes escolares, de liderança e, especialmente, de visão estratégica de todo o processo de planejamento da escola e sua ação ampla sobre o currículo escolar. Além disso, esses coordenadores são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. São também imprescindíveis na “viabilização da proposta pedagógica da instituição”. (CONCEIÇÃO, 2010, p. 23 *apud* COELHO; PANDINHA, 2013, p. 235).

Lima e Santos (2007); e Franco (2008) entendem que a coordenação pedagógica é como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente e suas principais atribuições são: de fazer o acompanhamento na elaboração das atividades docentes; possibilitar aos professores atualização e aperfeiçoamento e estimulá-los para a transformação da práxis e no comprometimento de suas funções; auxiliar na solução e prevenção de

eventuais problemas; e promover reuniões com a comunidade escolar para melhorias no processo educativo, bem como organizar os espaços e os tempos na escola.

Os autores supracitados também definem o coordenador pedagógico como o profissional que gerencia a escola, que atente pais, alunos e professores e também é o responsável pela a maioria das “emergências” que ocorrem dentro deste espaço. Nesse contexto, ressaltam que a tarefa de coordenar o pedagógico não é fácil, ela é complexa, pois envolvem clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos.

Nessa mesma linha Placco, Souza e Almeida (2012) destacam que as atribuições do coordenador pedagógico são muitas, vão além do apoio presencial ao professor, a coordenação de pais, mas também pela liderança do projeto político pedagógico, assessorias a direção em relação às funções administrativas, além das atividades relacionadas ao funcionamento pedagógico da escola, tais como:

[...] avaliação dos resultados dos alunos, diagnóstico da situação de ensino e aprendizagem, supervisão e organização das ações pedagógicas cotidianas (frequência de alunos e professores), andamento do planejamento de aulas (conteúdos ensinados), planejamento das avaliações, organização de conselhos de classe, organização das avaliações externas, material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas atendimento de pais, etc., além da formação continuada dos professores (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012, p. 76).

Coelho e Silva (2017), pautadas em vários autores, afirmam que as ações desempenhadas pelo coordenador pedagógico estão na intervenção no processo educativo e nas atividades pedagógicas, tanto nas formulações, quanto na reestruturação das práticas pedagógicas com vistas a um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

A partir desse estudo, depreende-se que o coordenador pedagógico tem uma função primordial no âmbito escolar, ele é um profissional fundamental nas atividades pedagógicas que refletem no processo ensino-aprendizagem, ou seja, ele se faz presente desde a organização projeto político pedagógico da escola; como na orientação aos professores, gestores e alunos, além de mediar conflitos existentes entre alunos, professores, gestão e comunidade escolar, tendo em vista o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

No entanto, por ser uma função carregada de atribuições seu trabalho torna-se muito exaustivo e complexo e exige do profissional formação e capacidade para promover os processos de organização, planejamento das ações desenvolvidas na escola.

O PROJETO AVANÇO DO (A) JOVEM NA APRENDIZAGEM (AJA-MS): BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 208, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN/1996), alterada pela Lei 12.796 de 2013, em seu artigo 4, asseguram que a Educação Básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade (BRASIL, 2013).

O Inciso VII, do mesmo artigo, assegura, ainda, a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Fundamentado na LDBEN/1996 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 2013, o Projeto Avanço do (a) Jovem na Aprendizagem foi implantado/implementado, no ano de 2015, pela Secretaria de Estado de Educação do estado de Mato Grosso do Sul, denominado como: AJA-MS. (PPC AJA-MS, 2015).

De acordo com o material disponibilizado pela Secretária Estadual de Educação, o Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul é destinado a estudantes entre 15 e 17 anos, com distorção de idade/série e, também, aos jovens estudantes trabalhadores que por algum motivo não concluíram o ensino fundamental e deseja crescimento intelectual e científico.

O Projeto tem como finalidade e objetivo o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os estudantes venham participar, política e produtivamente, das relações sociais e do trabalho, com comportamento ético para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral (SED, 2018, p. 48).

Assim, o projeto deve possibilitar ao jovem o acesso, a permanência no sistema educacional e na complementação de seus estudos de forma integrada, qualificada e participativa com o objetivo de ampliar suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho. Além da formação dos sujeitos para o mercado de trabalho, o projeto propõe orientar os jovens em seu crescimento cultural e social para a formação humana diante da pluralidade cultural visando uma participação mais efetiva, crítica e decisiva em seu meio social (SED, 2018).

Para tanto, o Projeto AJA para o ensino fundamental foi dividido em quatro blocos e cada bloco corresponde aos anos do ensino fundamental do ensino regular: “O bloco inicial I contempla do 1º ao 3º ano – alfabetização e letramento; O bloco inicial II, 4º e 5º anos –

alfabetização e letramento; o bloco intermediário, 6º e 7º anos; e o bloco final, 8º e 9º anos.” (SED, 2018, p. 48).

Os componentes curriculares do ensino fundamental estão organizados em 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, além da parte diversificada do currículo como Língua Estrangeira Moderna, Ensino Religioso (de matrícula facultativa), Desenvolvimento Social, Lazer, Informática e oficinas proporcionando aos jovens orientações para o mercado de trabalho e abordando as temáticas de crescimento pessoal e avanço para o ensino médio. O tempo escolar está organizado da seguinte maneira:

- 192 dias letivos / carga horária com os estudantes;
- Carga horária de 960 horas-aula;
- Carga horária de 640 horas;
- 08 dias garantidos para formação continuada, organizada pela SED/MS;
- 05 tempos de aula de 40 minutos cada;
- 04 bimestres, com duração de 48 dias cada
- Turno noturno. (SED, 2018, p 17).

O projeto AJA-MS também contempla a etapa do Ensino Médio, é ofertado para os jovens oriundos do Projeto AJA-MS na etapa do ensino fundamental e alunos do 1º ano do ensino médio com distorção de idade/ano, bem como aqueles advindos do Projeto AJA-MS UNEI.

A organização do Projeto – Ensino Médio é desenvolvido pela Trajetória I e Trajetória II, sendo que a Trajetória I contempla o 1º ano e parte do 2º ano do Ensino Médio dividido em dois blocos de conhecimentos e aprendizagens, com duração de dois anos. E a Trajetória II corresponde à parte do 2º ano e 3º ano do Ensino Médio Integrado à Qualificação Profissional (SED, 2018, p. 51).

A equipe técnica do projeto AJA-MS, tanto do ensino fundamental como do ensino médio é composta pelo Gestor, Coordenador de Projeto, Professores, Assessor de Projeto e Psicólogo. Cada profissional desenvolve uma função específica, ou seja:

[...] o Gestor propõe ações de acompanhamento, organização, motivação, realizando esses encaminhamentos para a efetivação exitosa do Projeto na escola; **o Coordenador de Projeto acompanha e orienta o trabalho didático de cada professor na prática pedagógica;** os Professores são os profissionais criativos, pesquisadores, mediadores e articuladores. O Assessor de Projeto – é mediador direto e indireto na formação do indivíduo e o Psicólogo é criativo, dinâmico, pesquisador com habilidades para atuar com jovens estudantes. (SED, 2018, p. 15, grifo nosso).

Nesse contexto, entendemos que o coordenador de projeto é aquele que atende aos princípios da coordenação pedagógica e, diante disto, nos propomos a conhecer e analisar como os coordenadores refletem o projeto AJA-MS e a função do coordenador no desenvolvimento do Projeto e a qual perspectiva do mesmo sobre a formação do aluno.

OS COORDENADORES DE PROJETO NO AJA-MS:

Esta seção tem por objetivo apresentar a caracterização dos participantes, bem como conhecer e analisar a visão dos coordenadores sobre a função, o trabalho desenvolvido e a perspectiva do projeto na vida dos jovens que frequentam o AJA-MS.

Caracterização dos participantes

Os sujeitos dessa pesquisa têm idade entre 27 a 49 anos. O tempo de atuação na função de coordenadores de projeto do Projeto AJA-MS está entre 9 meses a 4 anos.

Todos são formados em Pedagogia. Em relação à formação em pós-graduação: um tem mestrado acadêmico em educação, outro tem duas especializações (Pós-graduação lato sensu) em psicopedagogia e arte educação e, um está cursando Especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica (Pós-graduação lato sensu).

A função dos coordenadores no desenvolvimento do projeto

De acordo com os entrevistados o coordenador de projeto é responsável pelo o aprendizado do aluno e também pelo acompanhamento, orientação e formação dos professores.

Tem como função orientar os professores em relação aos planejamentos, no AJA trabalha-se muito com projetos, então todo o desenvolvimento do trabalho do professor fica sob orientação e supervisão da coordenação, bem como a avaliação dos resultados que devem ser enviados frequentemente à Secretaria de Educação (SED).

Eu acho que a demanda de coordenador de projeto é uma demanda muito grande porque a todo o momento você precisa dar o retorno para a Secretaria de Educação e como são jovens em distorção idade/série existe essa grande exigência de como saber como eles estão, então a todo o momento eu vejo que em relação ao regular e uma coordenação pedagógica e coordenação de projeto, o nosso serviço, o nosso trabalho é muito mais assim, é bem trabalhoso, a gente tem que estar atuando mais e a todo o momento mostrando o nosso trabalho (A1).

Os coordenadores mostraram que o papel da coordenação de projeto se faz importante para o desenvolvimento do AJA-MS. No entanto, apontam que sozinho o trabalho seria mais difícil. Assim, a equipe multidisciplinar é um grande diferencial no atendimento dos alunos.

[...] a equipe que coloca a disposição, porque no regular você não vê disponibilizado uma assessora para trabalhar diretamente com os alunos, você não tem uma psicóloga para atender estes alunos que acho que isso faria uma grande diferença no regular, então acho que a proposta é ótima (A2).

É realmente um projeto, como já disse, é um projeto árduo, difícil, porém prazeroso, na hora que você vê o seu desempenho, o desempenho da equipe pedagógica fluir, e que ao acreditar na possibilidade daquele aluno que a sociedade acredita não ter mais jeito, você consegue trazê-lo de volta para o meio social [...] e olhar ele retornar nesse ponto, é gratificante. É um projeto que veio para agregar o ensino escolar (A3).

De acordo com Santoro (2016), a equipe multidisciplinar ao ser inserida na escola assumiu o papel de contribuir na mediação das ações que possibilite uma adaptação entre aluno, professor e escola. Esta equipe deve estar atenta a demanda que surgir no campo escolar.

Assim, os participantes desse estudo mostraram a necessidade da equipe pedagógica do Projeto AJA-MS estar engajadas e cumprindo cada um com seu papel, sem esquecer do coletivo para que o processo educacional transcorra da melhor forma possível.

A prática pedagógica: algumas reflexões

Os coordenadores avaliam seu desenvolvimento como essencial e difícil porque dentro do Projeto AJA trabalha-se com projetos e com alunos que estão com distorção idade/série ou que há muito tempo já tinham abandonado os estudos, ou seja, jovens excluídos da sociedade. Dessa forma, cabe ao coordenador desenvolver e direcionar os professores para uma metodologia diferente do ensino regular, pois é necessário considerar e respeitar a realidade e a história de vida dos alunos.

Por ser um trabalho diferenciado, às vezes, o mesmo tem difícil aceitação por parte do professor. Dessa forma, os coordenadores destacam que eles precisam fazer com que esse professor enxergue o projeto com um olhar mais sensível considerando as peculiaridades do projeto e, assim desenvolver um trabalho com os jovens para minimizar os problemas escolares que antecederam a participação desses jovens no Projeto AJA-MS. Portanto, sua função se torna essencial dentro do Projeto.

O papel do coordenador pedagógico é essencial porque ele vai direcionar os professores, uma metodologia que exige ser diferenciada porque a gente trabalha com projetos e alunos que estão com distorção que há muito tempo

já tinham deixado de estudar. Então, assim, desenvolver uma metodologia diferente do regular não é fácil, a todo o momento você precisa estar instigando os professores tem que trazer a realidade dos alunos, a vivência deles, é respeitar e considerar a vivência do aluno, não da pra gente vir e achar que o professor é o detentor do conhecimento e não considerar essa vivência dos alunos. Então, aqui é uma troca dos professores, dos alunos e é assim que a gente constrói o nosso conhecimento aqui (A1)

[...] se a gente não tiver um coordenador para te orientar e mostrar pelo menos o caminho que você tem que seguir, tem professor que não vai, neh? Então, precisa de alguma coisa para ter organização do trabalho. Eu acho que o coordenador ele serve para te ajudar a organizar o trabalho, a maneira como você vai fazer é sua, mas você tem uma orientação e ter alguém a quem você pode recorrer. (A2)

São estudantes dependentes químicos, com problemas de família, estudantes que estão na rua se prostituindo, que estão no mundo das drogas. Então, é uma situação em que você tem que estar envolvido em toda a situação, realmente para o social, e com esse social se envolve o educacional e os dois tem que andar juntos. O papel do coordenador é fazer com que as duas coisas caminhem juntos, eu tenho que trazer e mostrar para estes estudantes, quando digo eu quero dizer junto à equipe, o Projeto AJA ele tem uma equipe multidisciplinar onde tem um coordenador, um assessor e um psicólogo, temos que trazer esse estudante para que realmente se insira no meio social (A3).

Domingues (2009) aponta que tudo pode ser pedagógico quando o aluno e o conhecimento tornam-se o centro das reflexões e das ações do coordenador. Partindo desse pressuposto o papel da coordenação é promover atividades aos professores que visam uma consciência de si e do outro, ligados por um projeto coletivo com objetivos e metas em comuns. Ainda de acordo a autora (op cit, p. 55):

[...] essa articulação crítica entre professores (seus fazeres e saberes), seus contextos (culturais e sociais) entre teoria e prática constitui-se em uma parte importante da atuação pedagógica, que tem como meta a legitimação de um ensino de qualidade.

Nesse sentido, Meira (1998, p. 61) caracteriza sobre a “[...] correspondência entre a qualidade da prática pedagógica do professor e [...] as relações interpessoais que se estabelecem cotidianamente entre professores e alunos [...], trazem conseqüências importantes para o trabalho educativo”. Ainda segundo a autora (op cit, p.61)

O primeiro aspecto a ser considerado é que, ao desempenhar sua função docente o professor não está apenas ensinando determinados conteúdos, mas também, e fundamentalmente, está formando indivíduos, já que mais do que apenas um processo intersubjetivo, as relações interpessoais expressam toda uma rede de valores sociais que nem sempre são inteiramente percebidos e desvelados.

Assim, o coordenador de projeto, de acordo com os entrevistados assumiu um papel primordial na conscientização dos professores sobre a relação professor, aluno e a função social da escola.

O projeto e a perspectiva de futuro para os jovens

Os coordenadores veem no projeto uma oportunidade para os adolescentes que por algum motivo tinham desistido de estudar e também para aqueles adolescentes com distorção um perfil idade/série que não estavam conseguindo acompanhar o estudo regular.

É um projeto que orienta os jovens para viver em sociedade. Uma proposta muito boa que conta com uma equipe pedagógica multidisciplinar para trabalhar com este aluno, diferente do que acontece no ensino comum é um projeto que agrega o ensino escolar.

Nesse contexto, o Projeto AJA tem uma proposta diferenciada, seus alunos também tem distinto, portanto todo o trabalho educacional é díspar. Os coordenadores trabalham com uma equipe multidisciplinar contam com o trabalho de uma psicóloga e uma assessora para assegurar a permanência desses alunos na escola.

De acordo com os entrevistados o Projeto AJA além da formação educacional, oportunizando-o a terminar os estudos, também possibilita ao jovem vulnerável a enxergar a vida socioeducacional de maneira diferente inserindo-o novamente na sociedade sem ser marginalizado.

Em relação à perspectiva de futuro desses jovens é sempre positiva. Os coordenadores desejam que o Projeto AJA seja apenas o início que eles continuem a estudar, que procurem fazer cursos de formação profissional para o mercado de trabalho, ingressem em uma faculdade e não parem nunca.

Acreditar, a primeira coisa é acreditar. Por mais que você veja aquele estudante vulnerável, aquele estudante que esta no mundo da lua, que a maioria das vezes usou um produto químico e você chega conversa com ele, mostra a realidade, é muito gratificante. Hoje temos até ex-alunos nossos que vem aqui, e agradecem a nós por eles estarem onde estão. Eu acredito que são capazes de estar onde eles quiserem estar (A3).

Eu desejo que eles continuem a estudar, eu desejo que eles procurem fazer cursos de formação que isso seja o início, muitos tinham desistido, uns estão iniciando novamente a vida escolar, outros. até o ano passado a gente só atendia o fundamental esse ano a gente expandiu para o ensino médio, esse ensino médio já sai com o curso de qualificação em recursos humanos, administração, assistente de logística e projeto de vida. Então assim, eles já têm aqui uma iniciativa para o mercado de trabalho, outros que desejam continuar os estudos e fazer uma faculdade, então a gente esta mostrando novos horizontes para eles (A1).

Olha a gente sempre tem que ser positiva, mas assim não vou falar para você, ah é 80%. Não é. Porque seria muito utópico, mas a gente tem alguns alunos que demonstram [...], alguns você vê que tem mais, outros já se contentam com pouco. É isso que a gente tenta colocar na cabeça deles, a escola não para aqui. Não é para em você concluir somente o fundamental. Você precisa concluir o ensino médio, pois a gente tem situações de alunos que trabalham para receber trinta reais por semana e isso é... para gente exploração. É o que a gente coloca para eles, para a situação que alguns vivem é um ganho.

Com esse estudo verifica-se que os coordenadores esperam que ocorra alguma mudança na vida dos alunos. No entanto, eles parecem dizer que ainda o que está sendo feito, é pouco. Pois, de acordo com Padilha (2004) é necessário ter coragem para romper com a tradição, com a discriminação e enfrentar a diferença que representa nossos alunos, pobre, repetente, mais velho, desacreditado, com possibilidade internalizada por sucessivos fracassos, mas tal qual José é possível que eles aprendam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem por objetivo conhecer e analisar como os coordenadores de projeto avaliam o papel da sua função e quais as perspectivas deles em relação ao Projeto. Para tanto, foi necessário uma breve revisão bibliográfica para compreender o papel e a função do coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar, bem como foi realizado um estudo documental sobre o Projeto AJA-MS para compreender sua proposta e a função do coordenador de projeto. E, por fim, a análise das entrevistas em relação ao trabalho deles dentro do AJA.

A partir desse estudo foi possível constatar que o trabalho coordenador de projeto, apesar de contar com uma equipe multidisciplinar, não é fácil e é carregado de responsabilidades e atribuições. Por ser um Projeto cujos alunos são diferenciados o trabalho para evitar a evasão destes é árduo exige do profissional muita desenvoltura, pois a maioria dos alunos vivenciam situações de vulnerabilidade social e processos de exclusão escolar.

A proposta pedagógica do Projeto está voltada para jovens que estão em distorção idade/série e, que provavelmente não concluíram o processo de escolarização se não fosse dada uma nova oportunidade. Dessa forma, os coordenadores apontaram que o projeto tem por objetivo oportunizar aos alunos uma formação mais humana e menos excludente, portanto, exige que todos os profissionais envolvidos no processo uma nova visão de sociedade, bem como um esforço para estar em constante formação e reflexão de sua atividade profissional em prol do aluno que vivencia os processos de inclusão excludente, conforme citado por Nobre e Garcia (2017) ou já estavam excluídos do processo escolar.

A função do coordenador de projeto, nesse contexto, torna-se uma atividade direcionada essencial para a organização, compreensão e transformação da prática educativa e seu papel principal é a articulação crítica entre professores e a realidade escolar e a realidade dos alunos para que a escola tenha sentido para os jovens e que os prepare para enfrentar os desafios da vida contemporânea fornecendo-lhes os conhecimentos historicamente acumulados e socialmente valorizados, além de fornecer formação para que os alunos possam elevar o nível de compreensão sobre a realidade, caso contrário a essa formação corremos o risco de estar novamente incluindo para excluir e culpabilizando o próprio aluno por seus fracassos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O papel do coordenador pedagógico. **Revista Educação [on line...]**, Ed. set. 2011 Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/o-papel-do-coordenador-pedagogico/>>. Acesso em 23 set. 2018.
- COELHO, W. N. B.; PADINHA, M. S. R. Coordenadoras e práticas pedagógicas: legislação educacional, formação crítica e relações raciais. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 19, n. 38, p. 229-250, jan./abr. 2013. Disponível em: file: <///D:/Users/User/Downloads/8929-28498-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.
- COELHO, W. N. B.; SILVA, C. A. F. Coordenadoras pedagógicas e diversidade: entre percursos formativos e práticas na escola básica. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 87-102, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe.1/0104-4060-er-01-00087.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.
- DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e o desafio da formação do docente na escola**. 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n.1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>. Acesso em 23 set. 2018.
- LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista Educere ET Educare**, Cascavél, v. 2, n. 4, p.77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <file:///D:/Users/User/Downloads/1656-5846-1-PB.pdf>. Acesso em 23 set. 2018.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso Do Sul. AJA –MS: atendimento escolar ao jovem de 15 a 17 anos na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018. Disponível em: <www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/.../AJA-MS-_Familia-bas-Escolas.pptx>. Acesso em: 03 out. 2018.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciência & Educação**. Bauru, v.5, n.2, p.61-70,

1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a06v5n2.pdf>>. Acesso em 12 set 2018.

NOBRE, Natiély Ramyla de Almeida Ferreira; GARCIA, Edelir Salomão. **Projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS): nova oportunidade educacional?**. 25 f. 2017. Artigo de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) – Campus do Pantanal/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

OLIVEIRA, J. C. Coordenador pedagógico: revisão empírica dos resumos de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1988 a 2012. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v.6, n. 13, p. 83-99, set./dez.2017. Disponível em: <<file:///D:/Users/User/Downloads/26873-135475-3-PB.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus/Summus, 2004.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. T.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.147, p.754-771, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf>>. Acesso em 23 set. 2018.

PROJETO Político Pedagógico [on line...], Corumbá, 2015. Disponível em: <<http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/ProjetoPoliticoPedagogico/Visualizar.aspx?PPPID=UTX0/OofTqM=>>>. Acesso em: 03 out. 2018.

SANTORO, J. M. R. A importância de uma equipe multidisciplinar, no acompanhamento das famílias beneficiárias do programa bolsa família, na escola “Escola Estadual 31 de Março”. In: I ENCONTRO ESTADUAL DA INICIATIVA EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL, 2017, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: UFMS, 2017. Disponível em: <<http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/76385841120.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2018.

SED. MS. Projeto AJA está com matrículas abertas em 38 municípios de MS. [on line...], 07 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/projeto-aja-esta-com-matriculas-abertas-em-38-municipios-de-ms/>>. Acesso em: 03 out. 2018.